



O Rei e a Rainha de Inglaterra após a coroação

N.º 281 Lisboa, 10 de Julho de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Anno, 4\$800—Semestre, 2\$400—Trimestre, 1\$200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SECULO, 43



Para todos aquelles a quem o trabalho intellectual exagerado ou outras quaesquer causas, tenham envelhecido e cançado prematuramente, e para os quaes, portanto, não existe a alegria de viver, ha apenas um remedio

A somatose = = liquida

pois que em pouco tempo lhes faz recuperar o que tinham perdido, quer dizer, a FELICIDADE.

COMO SE COROAM OS REIS D'INGLATERRA

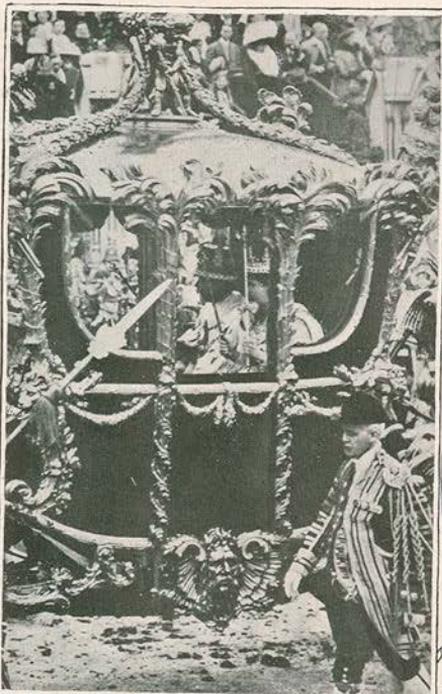
LONDRES EM FESTA

Chegara finalmente o dia tao ansiosamente esperado. Londres, que havia mezes se preparava para a grande festa nacional, estava prompta. A negridao dos predios no percurso do cortejo real, desaparecera sob a cor viva das tapeçarias, coladuras, retratos e brazões d'armas. Fluctuavam bandeiras, oscillavam grinaldas, impunham-se

pelo destaque e arranjo artistico, arbustos, plantas, fitas e flores. Na frente dos palacios, em torno de egrejas e monumentos, nos recantos das praças e jardins, nos telhados dos edificios, até dos hospitaes, haviam-se improvisado tribunas e palanques forrados de cores vivas e graciosas ornamentações que davam á cidade um aspecto novo, ridente, brilhantissimo. Os parques pareciam mais verdes, mais vermelhos os uniformes dos soldados. Nas embocaduras das ruas haviam sido construidas barricadas para regularisar a affluencia da multidão. A's 8 horas da manhã de 22 tudo estava a postos para a festa que comecaria ás 11 horas para terminar ás 3 da tarde. As tropas combinadas do vasto imperio, na força de 65.000 homens sob o commando de lord Kitchener, que ha dias acampavam nos parques da capital, estavam postadas em todo o percurso. Palanques e janellas regorgitavam, a multidão apinhava-se nos passeios, desde a madrugada, regulada por 12.000 policias. A organisação de tudo era perfeita. Uma passagem era mantida entre o povo e as casas, para qualquer accidente e o serviço de saude que tinha



1—O ultimo retrato da rainha Maria d'Inglaterra
2—Jorge V, rei de Inglaterra
3—A abbadia de Westminster

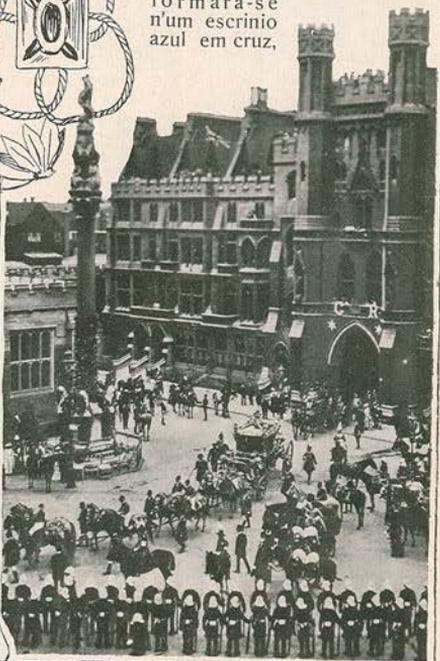


Na Abbadia de Westminster

Havia tres mezes que o historico pantheon de Westminster estava fechado ao publico. A construcção de tribunas e ornatações occupavam centenas de operarios experimentados. Com o exagero de precisão e execução que o inglez põe nas suas ceremonias medievaes, havia 15 dias que o clero, a nobreza d'ambos os sexos, o exercito e os altos funcionarios do Estado, alisedavam *rendez-vous* para ensaios da cerimonia, que terminaram por um ensaio geral com os vestuarios de gala, corças, mantos e caudas! Uma hora antes da cerimonia já todos estavam nos seus postos esperando o grande momento. Nas respectivas tribunas os lords, as ladies, os diplomatas, os altos funcionarios, os magistrados, as deputações, etc O effeito era grandioso no seu conjuncto, pela scintillação das mais ricas joias, o deslumbramento das côres das sedas, dos arminhos, dos uniformes e das condecorações. O thema de decoração era o azul escuro — o azul da jarreteira — e brocado d'ouro. Não podia escolher-se melhor fundo para a polychromia das figuras que iam mover-se n'aquelle luxuoso scenario, e a vestida igreja transformára-se n'um escriptorio azul em cruz,

ambulancias a curtas distancias. Abundavam os postos telephonicos, grupos de bombeiros conservavam-se junto dos signaes d'alarme. E as horas decorriam brandamente vendo passar as carruagens de gala com lacaios empoados, conduzindo os lords á Abbadia. Algumas bandas dos Highlanders, com as suas typicas gaitas de folles, procuravam entreter a multidão, na qual se distinguiam os escocезes, a quem as canções da terra natal, faziam movimentar nas convulsões da sua dança «reel» e soltar os seus gritos estridulos e gutturaes, significativos de intensa alegria.

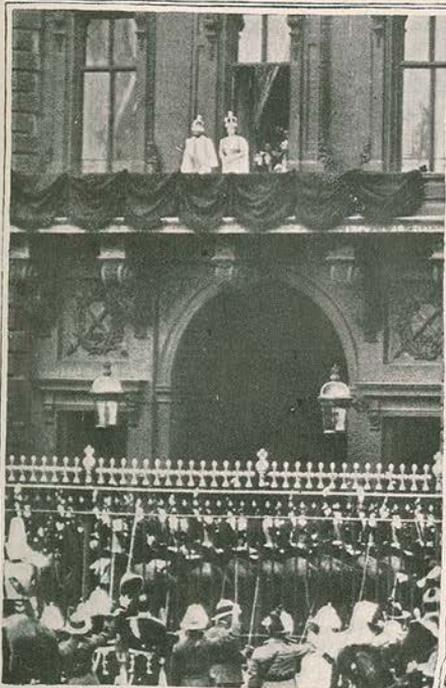
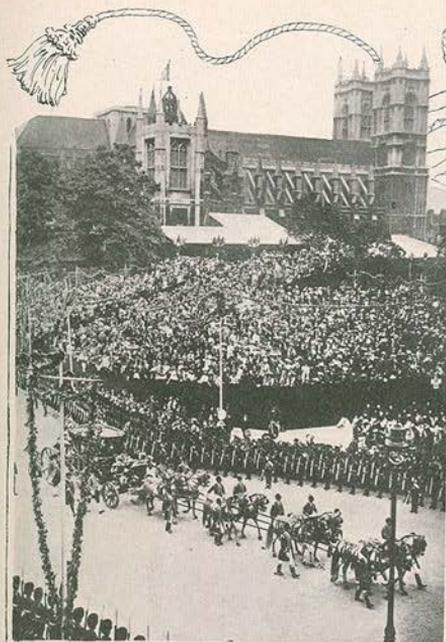
Às 11 horas o ruído do canhão annunciava a sahida do brilhante e longo cortejo de Buckingham Palace, conduzindo, no seu coche dourado, os reis de Inglaterra á Abbadia de Westminster. Seguiam-no em carruagens de gala toda a familia real ingleza, os principes representantes de todas as casas reinantes da Europa, os embaixadores extraordinarios da França e da America, os principes indianos, os enviados de todas as colonias e dominios. os contingentes de todas as tropas do vasto imperio britannico.



1—Os soberanos coroados
2—A sahida de Westminster

de todo o ponto digno da riqueza, arte, beleza e magnificência que continha. A contribuição floral, abundantíssima, compunha-se principalmente de enormes cravos, lírios e rosas.

E a Abbadia, relicario da historia britannica, esperava apenas o momento de acrescentar á longa lista das suas glorias a coroação solemne de mais um rei. O cortejo chegará. Anunciados pelas trombetas de prata dos arautos, subiam a sumptuosa nave os principes, as princezas e os enviados das grandes potencias, a tomar os seus logares. Seguia-os toda a familia real ingle-



za precedida pelo joven principe de Galles, grave no seu manto de cavalleiro da Jarreteira e pela princeza Mary, que pela primeira vez arrastava a longa cauda de velludo carmezim das festas de gala. Repentinamente os menores ruidos, o ciciar dos labios, o roçar das sedas, cessaram. Aproximava-se o grande momento. A orchestra e a doçura dominadora de 500 vozes, em que predominavam creanças, entoavam um psalmo magestoso, e a rainha, precedida dos arcebispos e da cõrte, avançava solememente, seguida de oito filhas de condes, que lhe conduziam o longo manto em cujo valioso bordado se distinguíam a rosa, o cardo e o trevo, symbolos da Inglaterra, da Escocia e da Irlanda. Seguia-se a esteira não menos bella das

1—Aspecto dos palanques cheios de espectadores na occasião da passagem do cortejo 2—O arcebispo de Canterbury, que coroou os reis de Inglaterra 3—Os reis de Inglaterra recebendo as aclamações do povo em Buckingham

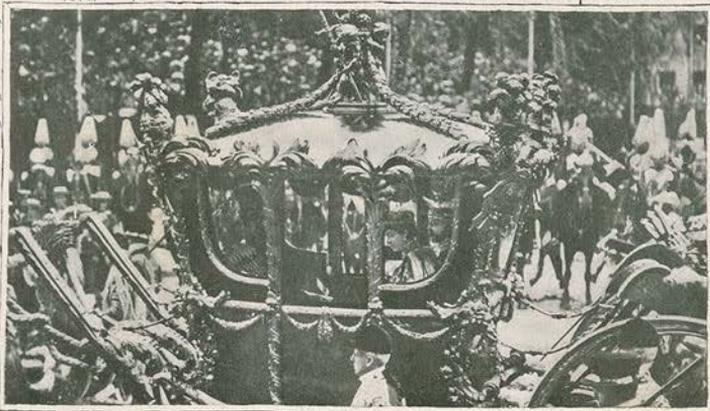
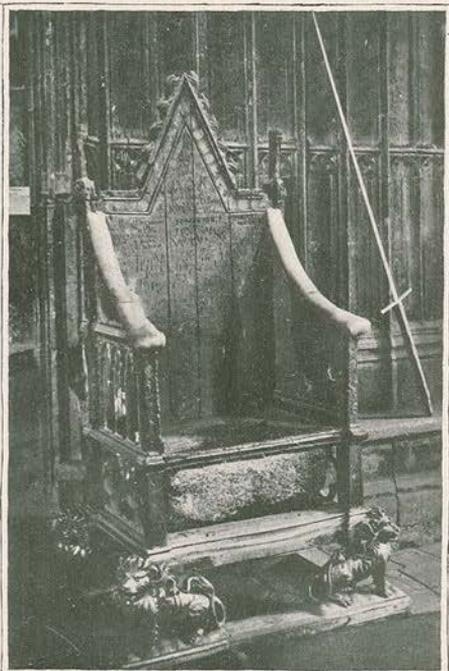
damas da rainha. O psalmo seguia n'um crescendo, em cuja culminância se distinguia o grito: «Vivat Maria Regina!»

Ao romper do hymno «Vivat Georgius Rex et Imperator!» o rei, precedido de brilhante cortejo assomou no portico, e subiu até ao throno pallido e magestoso. O silencio era profundo. Começara a cerimonia pelo reconhecimento. O rei levantára-se e a voz clara do arcebispo de Carterbury quebrou o silencio, dizendo: «Sirs, apresento-vos o rei George, rei incontestavel d'este reino, quereis render-lhe homenagem? A resposta foi o grito unisono da assistencia: «Good save the King, se-



guido do ruído das trombetas que proclamavam o reconhecimento do rei pelo seu povo. Seguiu-se a communhão, ao som de deliciosa musica, expressamente composta e em seguida o sermão memoravel da coroação pronunciado pelo arcebispo de York. Veiu depois o juramento que o rei leu, beijando uma Biblia de incalculavel valor historico e que assignou.

O rei foi então conduzido á historica cadeira contendo a pedra de Scone dos antigos reis da Escocia, em que foram coroados todos os reis de Inglaterra desde Santo Eduardo. Era a cerimonia da unção na cabeça, peito e mãos, realisada sob um pallio empunhado por 4 Earls, cavalleiros da



1—Os reis de Inglaterra a caminho de Westminster 2—A cadeira da Coroação: Ha 600 annos que Westminster, encerra a famosa pedra de Scone em que se sentaram todos os antigos reis da Escocia. Nesta cadeira legendaria foram coroados todos os reis de Inglaterra desde Eduardo I 3—Os reis no coche real, de regresso a Buckingham Palace depois da coroação

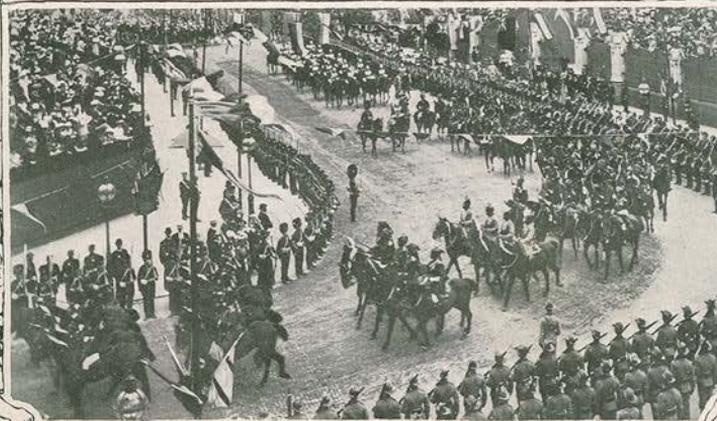


Os contingentes coionlaes no cortejo

Jarreteira (lords Minto, Erewe, Rosebery e Cadogan). Cada uma das insignias lhe foi entregue com a explicação da sua symbolica significação, até chegar á preciosissima corôa que o arcebispo trouxe do altar e collocou solememente sobre a cabeça do soberano.

Era o grande momento da cerimonia. A assistencia, ao mesmo tempo que os lords e ladies obedecendo a um signal collocavam nas cabeças respectivas as suas corôas, rompia em phreneticas aclamações de jubilo, a orchestra e as vozes enchiam o templo com os acordes d'um hymno magestoso, repicavam os sinos e o canhão atroava os ares, a um tempo, em terra e na maior armada do mundo. Ante o monarcha coroado todos os grandes desfilaram, ajoelhando n'um preito de homenagem e submissão. Foi commoverdor o momento do juramento do principe de Galles ante o pae, que o beijou e despediu com uma caricia.

Vem depois a cerimonia, mais breve, da coroação da rainha, sobre quem abriram o pallio, durante a unção, as duquezas de Sutherland, Portland, Montrose e Hamilton. No acto da collocação da corôa, o mesmo movi-



A passagem dos principes e das tropas Indianas



A passagem em Piccadilly em frente dos palacios do duque de Wellington e lord Rothchild

mento, a um tempo, de centenas de braços graciosamente enluvados das ladies, levando ás suas cabecitas louras as suas corôas de nobreza.

Estavam coroados os reis d'Inglaterra, e ao som d'um triumphante *Te-Deum* organisou-se de novo o luzido e grandioso cortejo, que pelas ruas ornamentadas, por entre filas de tropas reluzentes de couraças, capacetes e fardas de côres vivas, e sob as aclamações calorosas da multidão entusiasmada, os devia reconduzir aos paços reaes.

A passagem atravez a cidade foi brilhante e triumphal. Ao entrar no paço os reis tiveram que assomar á janella para agradecer as prolongadas aclamações populares.

Ao recolher-se aos seus aposentos, o primeiro acto do rei depois de coroadado, foi, na presença de toda a familia real e da côrte, lançar a primeira pedra de um grande asylo para pescadores e marinheiros invalidos em S. João da Terra Nova.

A cerimonia foi executada por meio da electricidade, carregando o soberano n'um botão que, atravez o longo cabo submarino, pôz em movimento na America uma machina especialmente construida para o acto



A banda da guarda real precedendo o cortejo

OS DEPUTADOS DAS CONSTITUINTES



Henrique Sousa Monteiro, deputado por Moimenta da Beira



Alexandre Braga, deputado por Lisboa



Adriano Mendes de Vasconcelos, deputado por Penafiel



Eusebio Leão, deputado por Portalegre



José Cupertino Ribeiro, deputado por Alcobça



Victorino Godinho, deputado por Leiria



Ernesto Carneiro Franco, deputado pela Guarda



Marianno Martins, deputado por Villa Real



José Cordeiro Junior, deputado por Torres Vedras (Clíchés de Vasques)



Gaudêncio Pires de Campos,
deputado por Alcobaca



Antonio Sousa Junior,
deputado
por Ponta Delgada



Achilles Gonçalves, deputado
por Pinhel



José de Padua, deputado
por Silves



Helder Ribeiro, deputado
pela Covilhã



Jacinto Nunes, deputado
por Beja



Estevam de Vasconcellos,
deputado por Beja



João Gonçalves, deputado
por Villa Franca
de Xira



Joaquim Cerqueira da Rocha
deputado pela Figueira
(Clichés de J. M. Santos
e Vasques)



Anselmo Braamcamp Freire, deputado por Lisboa



José Mendes de Abreu, deputado por Arganil



Faustino da Fonseca, deputado por Angra



Anselmo Augusto da Costa Xavier, deputado por Santarém



José Thomaz da Fonseca, deputado por Santa Comba Dão



Antonio Amorim de Carvalho, deputado por Moimenta da Beira



Antão Fernandes de Carvalho, deputado por Villa Real



Carlos Richter, deputado por Villa Real (Clichés Fernandes, Mourão e Vasques)



Luiz Fortunato Fonseca, deputado por Aldeia Gallega



Balthazar Almeida Teixeira,
deputado
por Portalegre



Luiz Innocencio Ramos
Pereira, deputado
por Vianna do Castello



Angelo Vaz, deputado
pelo Porto



Manuel Rodrigues da Silva,
deputado por Vianna
do Castello



Bissaya Barreto, deputado
pela Figueira da Foz



Innocencio Camacho, de-
putado por Evora



Alexandre J. Botelho
de Vasconcellos e Sá, de-
putado por Elvas



Antonio Ladislau Parreira,
deputado por Lisboa



João Fiel Stockler, deputa-
do por Faro
(Clichés de Fernandes, João
Gonçalves, phot. Allemã
e Vasques)



José Carlos da Maia,
deputado
por Lisboa



Tito Augusto de Moraes,
deputado
por Ponte do Lima



José Mendes Cabeçadas
Junior, deputado
por Silves



Aníbal de Sousa Dias,
deputado por Santarém
(Cliché da phot. Allemá)



Antonio de Paiva Gomes,
deputado
por Moimenta da Beira
(Cliché Vasques).



Rodrigo Fernandes Fonti-
nha, deputado
por Ponte do Lima
(Cliché Salom)



Emygdio Guilherme Garcia
Mendes, deputado
por Santa Comba Dão
(Cliché da phot. Lazarus)



Manuel José da Silva, de-
putado pelo Porto
(Cliché Guedes)



José Maria Cardoso,
deputado por Arganil,
(Cliché Tinoco)



Thomaz da Guarda Cabreira, deputado por Faro



José Afonso Palla, deputado por Lisboa



Alfredo Djalme Martins de Azevedo, deputado por Veneza



Americo Olavo Correia d'Azevedo, deputado por Castello Branco



Alvaro Pope, deputado por Santa Comba Dão



Alberto Carlos da Silveira, deputado por Silves



José Augusto Simas Machado, deputado por Barcellos



Alvaro Xavier de Castro, deputado por Santa Comba Dão



Victorino de Carvalho Guimarães, deputado por Guimarães

As Colonias Portuguezas do Estrangeiro

HAVAII, A ILHA DAS FLORES E DOS JARDINS

Junto do tropico de Cancer, em pleno Pacifico, jaz o archipelago de Havai (outrora chamado Sandwich), o qual apresenta ao excursionista mais attractivos do que nenhum paiz.

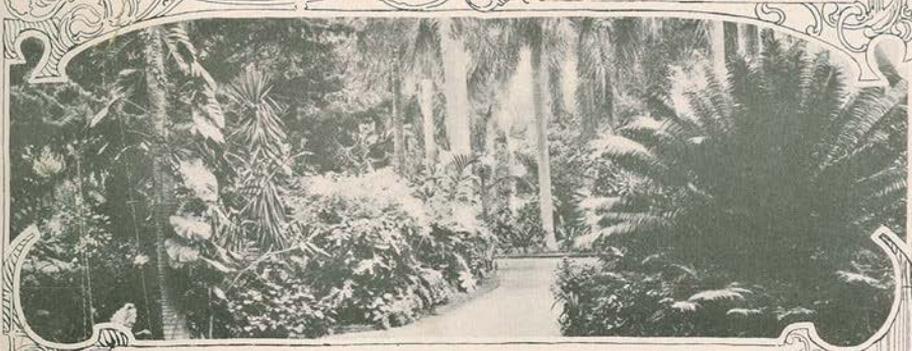
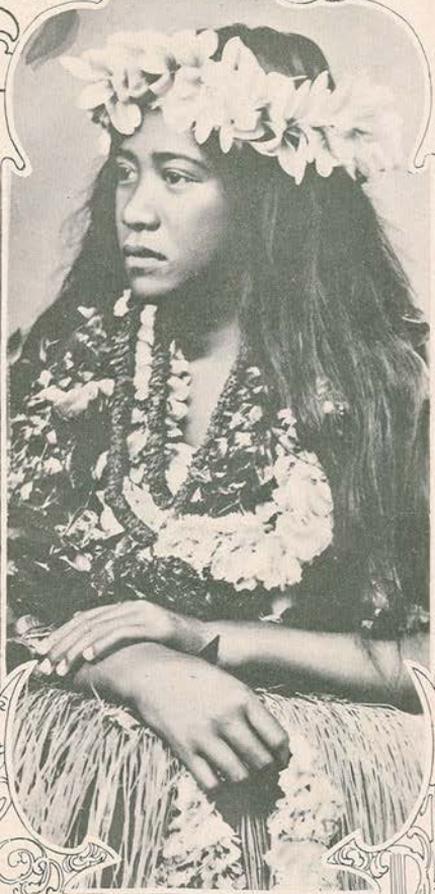
Em nenhuma outra parte, na verdade, se nos deparam tao interessantes e pittorescas vistas de mar e céu, de planicies e montanhas, tao magestosas paisagens, radiante sol e temperadas brisas, brilhantes coloridos das florestas, espantosa vegetação, luars deslumbrantes.

Com o seu clima tao doce ali se encontra um refugio contra os excessivos frios ou rigorosos calores dos outros paizes, um entretenimento perpetuo para o excursionista um campo quasi virgem de investigações para o sabio, sanatorio para o enfermo, para o cançado ou para o aborrecido.

Imaginae o nosso melhor dia de maio, quando o brilho do sol e todo o encanto da natureza se combinam para nos alegrar, multiplicae isso por 365 e teres o clima permanente de Havai.

Por toda a parte maravilhas naturaes fazem o pasmo do visitante. Naquella terra ha grandes valles, fundos precipicios, importantes curiosidades geologicas e para coroar tudo, crateras em actividade e crateras mortas que espantam.

No vulcão Kilanea, na ilha



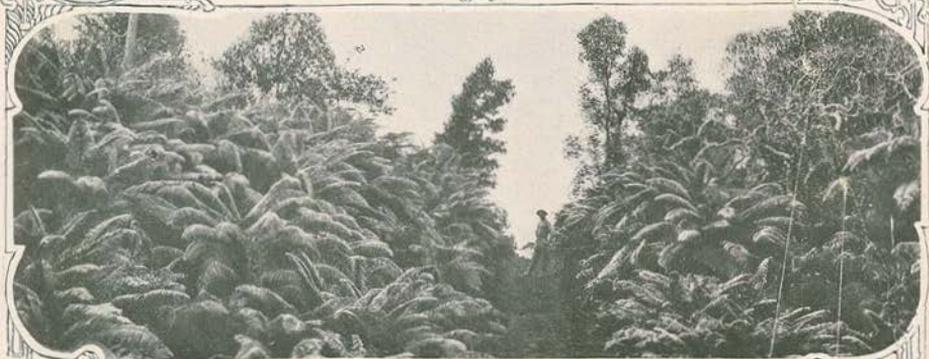
1—Uma dançarina de havaiana de «Hula»
2—Trecho do jardim de uma residencia particular em Honolulu



grande do Havai, reina eternamente o fogo de uma caldeira de mais de 300 metros de diametro. Que sensação a de o observar, pois em virtude da formação especial do terreno pode-se impunemente chegar a esse grande poço, a essa imensa fornalha, á *Halemaumau* dos indigenas



«á casa do fogo eterno». De mais difficil acesso mas de não menor interesse é a montanha *Mauna Loa* com as suas grandes correntes de lava e intermitencias de actividade. No topo de *Mauna Loa* a 4:500 metros é frequente a neve.



1—Officiaes e marinheiros do «S. Gabriel» ornamentados com flores pelas hawaianas

(depois de um picnic no Mohean Park)

2—Os marinheiros do «S. Gabriel» nas ruas de Hilo

3—As florestas maravilhosas do Hawaii: No caminho para o vulcão de Kilanea



Outra maravilha é a cratera extinta de Haleakala (a casa do sol) na ilha de Mani. E' a maior cratera extinta que se conhece com uma circumferencia superior a 32 kilometros.

A vista do ponto mais alto (340 metros), sobre os valles e florestas da pittoresca ilha e sobre o mar lá ao longe, é das mais magestosas que se podem conceber.

Tambem a ilha de Oahu, mais conhecida pela sua capital Honolulu, tem muitos e interessantes logares. O mais impressionante é, sem duvida, o Nunanu Pali, terminando n'um precipicio de 300 metros. O valle de Nunanu ficou celebre pela ultima batalha ganha por Kamehameha, o Grande, o Napoleão do Pacifico, que fundou a dynastia que até quasi á annexação americana reinou no archipelago inteiro.

Foi do precipicio Pali abaixo que o exercito de Oahu, já desorganizado, ainda no numero de 3:000 homens, foi forçado a rolar, vindo a encontrar a morte nos rochedos que marcam o limite da planicie com a montanha.

E' soberba a vista que se go-

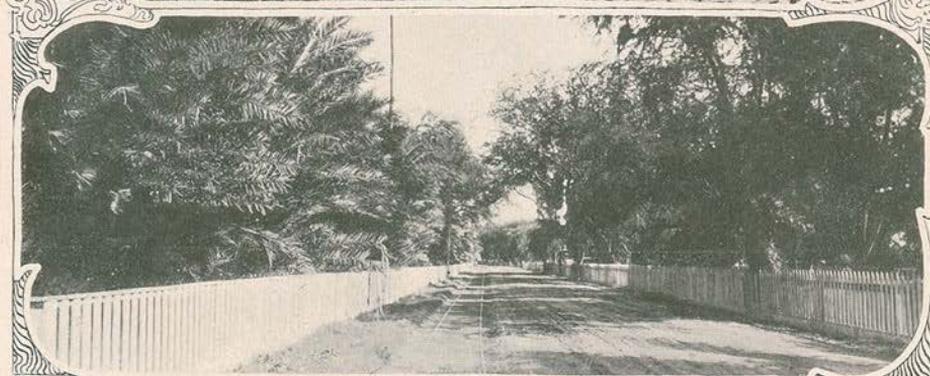
sa da cabeça do valle Nunanu. Em baixo a planicie ondulante emquanto ao longe ilhotas en-crespam o mar que se estende sem fim. Até onde a vista pôde alcançar para o noroeste a linha branca da arrebenção marca os rochedos. O azul do mar rivalisando com o do céu contrasta com o verde, de tons diversos da planicie, onde se cultiva o arroz e a canna de assucar.

E' tambem interessante a vista do monte Tantaló em cuja base está o Punch-towl, de 150 metros de altitude. Pelo caminho da mata de eucaliptos va-se ao tope do Zambalo, de onde se disfructa um magnifico scenario. Do lado sul o encantador parque de Moanalua, com as suas montanhas cortadas por largos valles, profusamente cultivados, as palmeiras orlando os extensos campos de arroz, os jardins magnificos e as exuberantes hortas, tudo se junta para formar uma encantadora perfeição.

Mangueiras, limoeiros, vinhas e toda a variedade de plantas tropicaes aqui predominam luxuriosamente, tudo concorrendo para que aquella formosa estancia parti-



1—Uma vista da cidade-jardim de Hilo 2—Um caminho na floresta

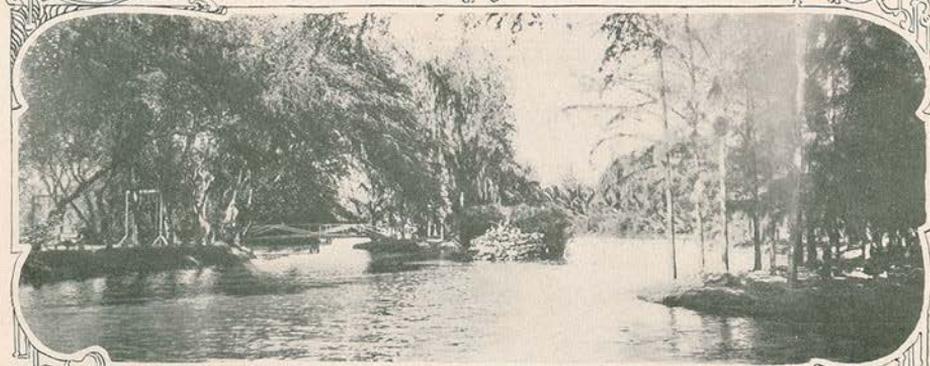


cular seja uma das mais bellas do mundo.

Ao longo da praia do Honolulu nota-se o Parque Kapiolani, onde existe uma notavel colleção de exemplares dos tropicos. Que de *flirts* á noite ao luar em tão aprazivel jardim, aspirando o perfume dos

cravos e das violetas, as flôres predominantes da praia do Pacifico.

Do aquario existente no parque, disse uma auctoridade scientifica, que nenhum outro estabelecimento se poderia orgulhar de possuir uma tão curiosa colleção de peixes, unicos na fórma e



1—No parque de Kapiolani 3—Uma estrada no Hawal 3—Os lagos do parque de Kapiolani



Um aspecto do grande de Honolulu, a quatro

é maravilhoso parque milhas ao sul da cidade

no colorido. Nenhum excursionista, digno d'este nome, deixará de visitar o Waialua, ao noroeste de Honolulu.

O passeio de «auto» na bella estrada que liga o Hotel Haleiva com Honolulu, de que dista uns 50 kilometros, é das melhores que se podem imaginar.

A vista do terraço sobre o mar é imponente, e nunca mais se esquece a impressão dos pôres do sol dourados que d'elle se gosam.

Em Waialua tem os amadores do desport vasto campo para os seus exercicios: o *golf*, o *lawtennis*, o remo, a pesca e ali, como na maior parte das outras praias, o *surf-swimming*, fascinante exercicio aquatico desconhecido da Europa: vindo do mar com a «arrebentação» em pranchas de madeira os nadadores, em attitudes mais ou menos arriscadas, procuram ganhar a praia, trazidos pela vaga.

Se a ilha grande de Havai é notavel pelo seu vulcão, Marri pela enorme cratera Oahu pelas paisagens e culturas, Kanai é justamente cognominada a «ilha jardim». Poucos logares em verdade foram como ella abençoados pela natureza em tudo que concorre para a belleza e para a felicidade humana.

Kanai offerece inumeras attracções: esplendidas estradas para automobilismo e cavallaria, clima maravilhoso, diversidade de scenario, picos e altitudes, cuja grandeza se não pôde comprehender senão vendo-os.

N'esta formosa ilha tem o photographo e o excursionista, especialmente o amator do *camping-out*, oportunidade sem rival.

As montanhas do lado norte e leste são vestidas de verdura do cume até ao mar, sendo frequentes as quedas de agua. Na costa oeste, porém, o clima e a paisagem mudam; a rocha predomina. Aqui no-



rem, o clima e a paisagem mudam; a rocha predomina. Aqui no-



Rua de jardim de uma casa particular em Honolulu



1—A praia de Waikiki, em Honolulu

2—O moawa Hotel de Waikiki

tando-se as maravilhosas côres dos sulcos de lava desde o negro ao cinzento, púrpura, amarello e pardo, até ao vermelho intenso. No outro plano o ama-

rello dos prados e verde-amarello das arvores *Kukui*, o verde-prata da *Koa*, o verde-negro da *Ohia*, tudo produzindo uma variedade de tons que difficilmente



3—A hora do banho em Waikiki



1—O antigo palácio da Princesa Ruth
em Honolulu
2—A Princesa Rawlani, do Hawaii

se encontram n'outra parte. E' d'este interessante paiz, onde vivem vinte e tres mil portuguezes, que o grande escriptor americano Mark Twain disse, entusiasmado:

«Nenhuma terra estrangeira produziu em mim tão funda impressão, um encanto tão singular como Hawaii. Muitas coisas me teem deixado, mas ella móra sempre commigo; muitas coisas teem mudado, mas ella para mim é sempre a mesma.

Sinto sempre seu embalsamado ar, vejo sempre a sua quente agua faiscando ao soi; o marulhar da praia bate sempre no meu ouvido, estou constantemente vendo seus precipicios e cascatas, os cumes das suas longiquas montanhas fluctuando quaes ilhas sobre as nuvens; posso sentir o espirito da solidão das suas florestas, o ruido dos seus ribeiros; no meu olfacto, enfim, está ainda vivo o perfume das flôres que fanaram ha vinte annos.

J. C



A Republica prepara-se para a Sueta

Chegou ao extremo do delirio a fórma como os reservistas chamados ao serviço se apresentaram nos quarteis. Todos desejavam partir para a fronteira a defrontarem-se com os homens de Paiva Couceiro que se dizia iam fazer a invasão de Portugal.



1—A caminho da fronteira...
2—A partida do comboio, os soldados de engenharia soítam aclamações à Republica

Os regimentos embarcaram cantando a *Portuguesa*, primeiros os caçadores, depois a infantaria



3—O embarque de material de guerra para a divisão do norte: O comboio que na madrugada de 2 de Julho partiu de Santa Apolonia com as forças de engenharia



e a engenharia, acompanhados pelo povo que os saudava e até ao momento dos comboios largarem das estações não se calaram as estrondosas manifestações.

O movimento das tropas na fronteira faz-se com o mesmo entusiasmo e ainda ha dias se deu um grande exemplo que mostra bem a dedicação com que o soldado portuguez serve as instituições. Tratava-se de fazer marchar para o ponto extremo da fronteira, além de Vinhaes, sessenta praças de infantaria 10, e quando o commandante pediu homens de boa vontade o regimento inteiro deu um passo em frente. São assim os devotados defensores da patria.

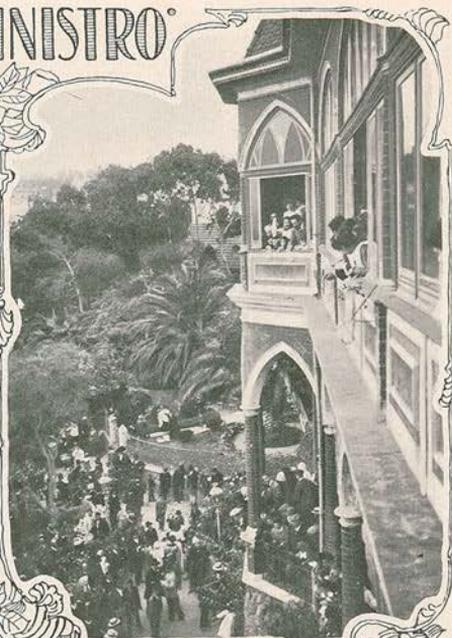
- 1—A' partida do comboio
 2— O povo saudando os reservistas
 3— A chamada das reservas:
 Os reservistas em frente do Quartel General, no dia 2 de Julho—(Cliché de Benollet)

A MANIFESTAÇÃO AO MINISTRO DA JUSTIÇA NO MONTE ESTORIL

O ministro da justiça, após uma grave doença, foi convalescer para o hotel Royal, do Estoril, onde, em 2 de julho lhe foi feita a mais carinhosa das manifestações com que o commercio de Lisboa quiz mostrar o seu reconhecimento pela obra politica do sr. Affonso Costa.

Os manifestantes, com a Tuna Commercial á frente, aclamaram o ministro, que entre a sua familia, agradeceu do terraço do hotel os vivas calorosos da multidão e os ramos de flôres que um grupo de senhoras lhe offereceu.

Além d'esta manifestação, promovida pelos commerciantes da capital, tambem houve outras do povo de Cascaes e de Alcabi-deche.



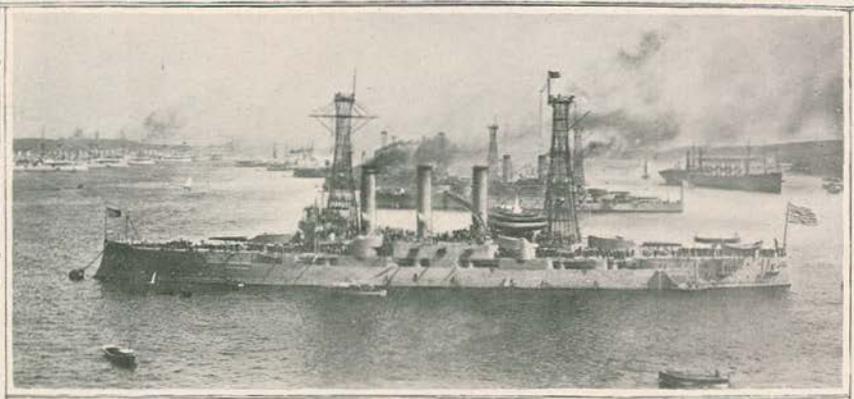
1—O dr. Affonso Costa, na janella do seu quarto no «Royal Hotel», agradecendo as manifestações 2—Os manifestantes a caminho do «Royal Hotel»



1—O ministro da Justiça com sua família
 2—O dr. Afonso Costa
 e os Iniciadores da manifestação, que lhe entrega-
 ram a mensagem
 3—O dr. Afonso Costa despedindo-se
 dos manifestantes



SOBRE OS MARES



1—A revista de Spithead. O hilate Victoria e Alberto passando entre os navios de guerra estrangeiros
2—A esquadra dos Estados Unidos ancorada em Kiel
3—O lançamento á agua do primeiro «dreadnought» Austriaco

NA ESPECTATIVA DO TRIUMPHO

O AEROPLANO GOUVEIA



João Gouveia ao guilador

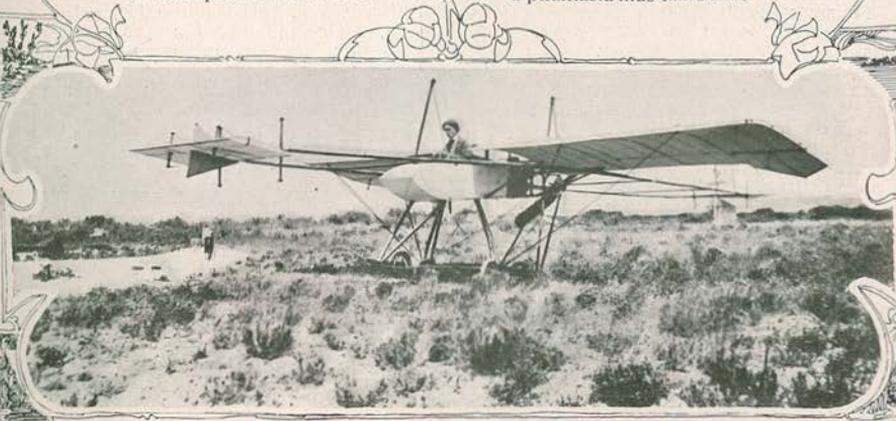
do seu aeroplano

Ao cabo de muitos trabalhos e muitas luctas João Gouveia considerou o seu aeroplano prompto, apto para se erguer nos ares.

Quem tenha seguido de perto a vida d'esse aviador de vinte e tantos annos comprehenderá bem o que representa a força de vontade, o ardor, a fé. Nada os detem, cousa alguma o paralysa. Ha a necessidade de vencer, de tentar o triumpho e caminha-se

por todos os meios, busca-se o impossivel na ancia de chegar. Resta saber se merece a pena vencer.

João Gouveia antes de ensaiar o vôo effectivo pelos espaços era um poeta cuja imaginação tinha largos adejos e até n'um dos versos da sua *Atlantida* elle exprime como uma paixão louca, como uma necessidade da sua alma deixar-se planar no espaço, passar pelos ares n'uma corrida louca não sendo só a phantasia mas tambem o



O passaro em terra...

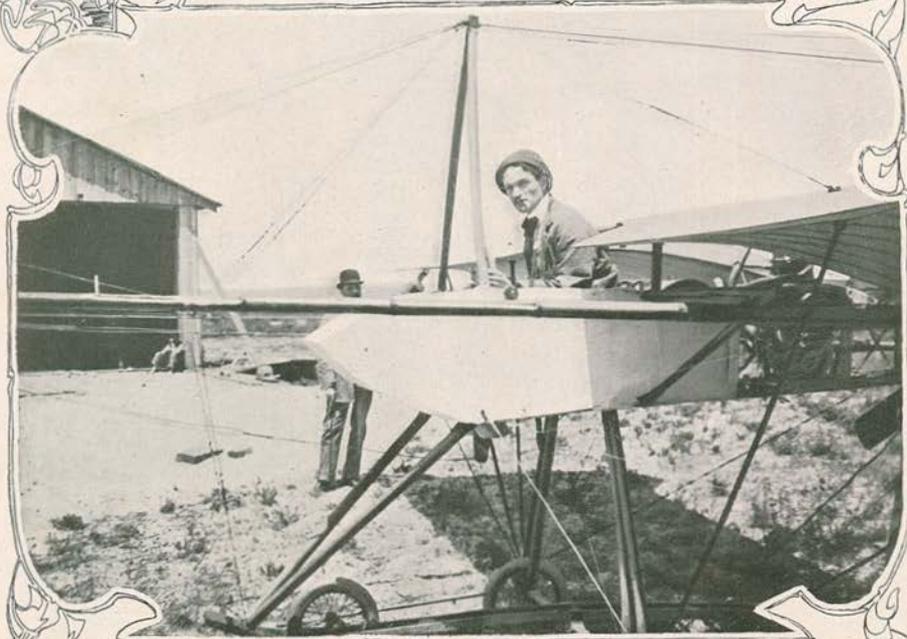
corpo que se deixa arrastar pela embriaguez das alturas.

Procurou o meio de arranjar um aeroplano a que applicaria um systema seu; julgou facil a empreza,

de influente em influente, levado pela sua paixão.

Vinha então radiante para os amigos a falar do aparelho carinhosamente:

—Hão de ir vê-lo... E' levissimo... Já tem azas... Venham d'ahi...



O corpo central do monoplane Gouveia.
(Clichés de Benollet)

pensou que iria encontrar um grande acolho. Era portuguez. Diante da sua iniciativa, de um lado surgiam as invejas, do outro a ironia maldosa, com que se deturpa tudo e se matam as iniciativas; os que tinham vontade de o auxiliar faltavam-lhe os recursos; os que possuíam meios retrahiam-se. A imprensa, sem a menor excepção, foi quem o acolheu. Dentro em pouco cessaram as ironias. João Gouveia, com um pequeno capital, inicia a sua obra.

Outro qualquer desanimaria; elle não. Chegava-lhe agora um soccorro monetario do governo, e elle, n'esse cubiculo do Arsenal, posto a sua disposição, ia dirigindo os operarios, vendo dia a dia tomar fórma e consistencia o seu sonho. Mas, de repente, o aviador apparecia-nos desalentado.

Extinguira-se a verba ou mudára o ministerio. Lá ficava o trabalho parado por mais uns tempos, e eis que elle corria de politico em poli-

Os intimos viram assim nascer o aeroplano, começaram tambem a amal-o como a uma creança que se vê crescer. Chegavam, porém, novas difficuldades. Tratava-se de arranjar o motor que lhe havia de dar a vida. João Gouveia não se poupou. A's vezes encontravam-o desa'entado, a face murcha, com mais cabellos brancos, apesar da sua pouca idade: —Então?!

Narrava as infelicidades; as promessas não cumpridas, os obstaculos, todas as coisas que influiam para aquelle desespero.

D'ahi a dias ardia já em esperanças; a menor palavra luzia no seu espirito como catadupas de moedas d'oiro, com que fôsse construir o seu aeroplano.

Ao cabo de annos, conseguiu o seu sonho; a odyssea parecia ter terminado; installado no campo do Seixal, João Gouveia finalmente tem o aparelho prompto e vae fazer as suas experiencias.

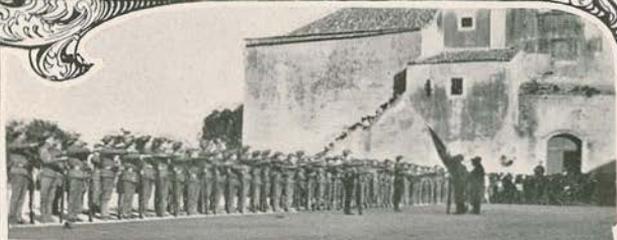
E depois... voar, voar por esses espaços, o que o poeta sonhou, o que o aviador vae realizar.

FIGURAS E FACTOS



1—O garden-party no Club Inglez no dia da coroação do rei de Inglaterra (Clichê de Benollei)

2—Juramento da bandeira do batalhão voluntario de Santarem



3—A visita do sr. ministro do Interior á Imprensa Nacional (Clichê de Benollei)



O ministro do interior prometeu fazer varios melhoramentos na Imprensa Nacional ao visitar detalhada e attentosamente o edificio onde foi recebido com um grande entusiasmo pelos operarios.



Quando em 10 de junho a Assembléa Nacional declarou proclamada a República no Porto, fizeram-se manifestações entusiásticas, indo a academia a bordo dos cruzadores *Republica* e *S. Gabriel*, onde saudaram os marinheiros.

No quartel de infantaria 18 os soldados arrancaram a coroa de pedra que estava sobre o portão das armas e enterraram-na na parada, havendo também manifestações nos outros corpos da guarnição.

Os estabelecimentos comerciais, bancos e escriptorios fecharam em signal de

regosijo por aquelle acontecimento historico.



1—A praça de D. Pedro, hoje da Liberdade, por ocasião da proclamação da República no Porto

2—O edificio da Camara Municipal do Porto no momento em que é proclamada a República (Clichés de Carlos Pereira Cardoso)

3—A visita do sr. ministro do Interior ao Parque Vaccinogenico da Sé de Lisboa, considerado pela lei de separação pertença do Estado (Glichs de Benoliel)



A VISITA DO MINISTRO DA GUERRA AO COLLEGIO MILITAR.

Em 22 de junho o ministro da guerra visitou o Collegio Militar.

Os alumnos prestaram as suas provas de instrucção e executaram diferentes exercicios com a maxima correccão.

Tanto os trabalhos de

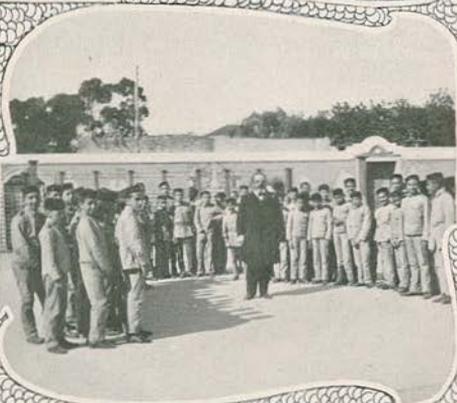
1—O sr. coronel Correia Barreto com alguns dos professores do collegio, o seu director e o general da 1.ª divisão

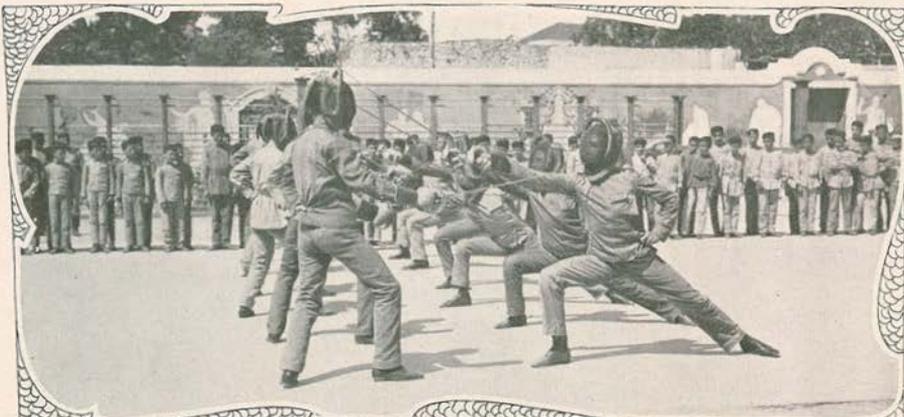
2—Manejos de lança

3—O ministro da guerra com o commandante da divisão e coronel

Marques Leitão, director do collegio

4—O orpheon do collegio





1—Exercícios de esgrima
2—O batalhão em marcha
3—Exercícios de gymnastica sueca
(Clichés de Benoliel)

4—Um aspecto dos exercícios gymnasticos

esgrima como os de equitação mereceram justos louvores

A festa acabou por os estudantes militares entoarem em côro a *Portuguesa* e aclamarem delirantemente a Republica com estrepitosos vivas.



No soclo do monumento a Pinheiro Chagas, na Avenida da Liberdade, que foi coberto de crepes, appareceram na madrugada de 28 de junho, os seguintes versos que a *Illustração Portuguesa* publica, registando o acontecimento.

Foi tribuno e poeta. Amou o seu paiz
Tracejou-lhe a historia,
Viveu pobre e assim morreu, porque assim quiz,
Vendo n'um nome honrado a verdadeira gloria.

Foi-lhe brazão a honra, a liberdade culto,
E a patria, a patria querida
Nunca poudes sonhal-a avergada a um insulto,
Nem jámais, com horror, a visionou trahida.

Com piedade te enluta o povo portuguez,
De quem cantastes os brilhos,
Pois affronta a tua patria o
estrangeiro, não vês?
Ha traidores que o incitam,
e os traidores são teus filhos!



D. MARIA DA CUNHA.—

E' a auctora d'esse formoso livro de versos *Trindades*, cuja 2.^a edição acaba de apparecer no mercado. Ha um anno que se fez a primeira e ha mezes que se esgotou. E' um successo no nosso reduzido meo litterario, successo justificado pela belleza d'esse livro.

Fão se trata de meia duzia de sonetos banaes, são antes versos cheios de idéas, de rythmo, de côr; evocações e cantares, sempre joias fulgurando na affirmacão do talento da sua auctora, que conseguiu, modestamente, sem as bizarrrias de muita gente, sem o assombroso reclamo, consagrar-se na ala vasta dos poetas contemporaneos.

D. Maria da Cunha conquistou legitimamente esse logar, soube impor-se pelo seu valor affirmado brilhantemente e comprovado com a edição do seu livro esgotado n'um tão curto espaço de tempo.



1—D. Maria da Cunha
2—O monumento a Pinheiro Chagas
na Avenida, que mãos anonyms
revestiram de crepes na noite de 28
de junho

· O · HOSPITAL · DE · SANGUE · DA · ROTUNDA · · INAUGURAÇÃO · DE · UMA · LAPIDE · COMEMORATIVA ·



- 1—A chegada do sr. ministro dos Estrangeiros
- 2—A lapide inaugurada no edificio das cocheiras do sr. conde de Sabrosa, onde funcçãou o hospital de sangue do acampamento da Rotunda
- 3—Um aspecto da assistencia
- 4—A leitura da acta de inauguração (Clíchê de Benoitel)

No local onde esteve instalado o hospital de sangue na Rotunda, durante os dias da revolução, e que é dependencia da propriedade do conde de Sabrosa, foi collocada em 25 de junho uma lapide commemorativa, assistindo á cerimonia o ministro dos estrangeiros e o governador civil.



Vestidos bordados

COM VERDADEIRO BORDADO SUÍSSO

Vestidos bordados em Batiste, Voile, Toile, Shantung, Pongée, Tulle, Chiffon, Crêpe de Chine, desde fr. 17,50.
Blusas bordadas em Batiste, Nansouc, Toile, Lã, Cachemire, Japonais, Crêpe de Chine, desde fr. 8,50, franco de porte no domicilio.

Peçam as amostras e os figurinos

Schweizer & C.^o, Lucerne A 22 (Suíssa)

EXPORTAÇÃO DE BORDADOS E SEDAS

CONSTIPAÇÕES antigas e recentes
TOSSES
BRONCHITES
são radicalmente CURADAS
PELA

SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

que dá
PULMÕES ROBUSTOS
e previne contra a
TUBERCULOSE

PREÇO PARA PORTUGAL: 800 reis o frasco.

L. PAUTAUBERGE
COURBEVOIE - PARIS
e em todas as Pharmacias.

Os Cíneo Últimos Perfumes

Rêve d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Cillet Louis XV
Age d'Or

PERFUMARIA ORIZA

L. LEGRAND

11, Place de la Madeleine

PARIS

14-15, Conduit Street, LONDON

ZEISS

BINOCULOS

PARA
VIAGEM ♦ SPORT ♦ CAÇA

Peçam-se prospectos T 89
A' venda em todos os estabelecimentos de Optica e por:

CARL ZEISS-JENA (Alemanha)
Berlim—Francofort s. M.—Hamburgo
Paris—Viena—S. Petersburgo
Londres—Milano

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão *Fazem-se nas officinas da* **Ilustração Portuguesa**

ZINCORAVURA E PHOTORAVURA.—Em zinco simples de 1.^a qualidade, cobrado ou nickelado.

Em COBRE, A CORES, pelo mais recente processo = o de trichromia.

PARA JORNAES com tramas especiaes para este genero de trabalhos. STEREOTYPIA de toda a especie de composição. Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Officinas da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

RUA DO SEculo, 43—LISBOA

COMPANHIA DO
Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL:

Ações.....	360.000\$000
Obrigações	322.910\$000
Fund. de reserva e de amor.	
Italiação.....	266.400\$000
Reis.....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaa e Sobrelinho (Thomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispoño dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de mbrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de lórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: COMPANHIA PRADO. Numero telephónico: Lisboa, 665—Porto, 117.

COMPREM
Foulard Seda SUISSA

Peçam as *emotras das nossas Sedas Nouveautés de primavera e de verão para vestidos e blusas: Foulards, Voile, Crêpe de Chine, Ghins e rhomic, Eolienne, Mousseline* 120 cm. de largo desde fr. 1,20 o metro, em preto, branco e cor assim como as *blusas e os vestidos bordados em «botiste», la, «toiles» e seda.* Vendemos as nossas sedas garantidas solidas, *directamente aos particularos e francos de porte a domicilio.*

Schweizer & Co.
Lucerne E 12 (Suissa)
EXPORTAÇÃO DE SEDAS

XAROPE FAMEL

CURA
INFALLIVELMENTE
BRONCHITES
MESMO CHRONICAS
TOSSES
ASTHMA
PREÇO 800 REIS FCO

EM TODAS AS PHARMACIAS ou no DEPOSITO GERAL: 15, RUA dos SAPATEIROS — LISBOA. FRANCO DE PORTE COMPRANDO DOIS FRASCOS.



O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE
E PHYSIKOMISTA DA EUROPA

Madame

BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desharrolles, Lambröe, d'Arpentigny, madame brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria a quem predisse a queda do Império e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA. Consultas a 15000 rs., 25000 e 50000 rs.

Leite Nutricia

Homogenisado, pastorisado e esterilizado

Leite pastorisado homogenisado

producto delicioso, incomparavel ao leite ordinario. Apresentado em frascos contendo um copo, dose vulgar para uma pessoa ao preço de propaganda de 40 réis na BRAZILEIRA do Rocio e Chiado e na sede, onde se fornece gelado no frigorif-

fico. Este producto tem obtido um successo enorme.

O leite pastorisado

em frascos de 1, 1/2 e 1/4 de litro app. entregue no domicilio, duas vezes ao dia, na seguinte area: **Campo Grande, Avenida Novas, Estephania, Avenida e Baixa** Os frascos são fechados com tampa inviolavel.

À SAHIDA DO THEATRO

Toda a gente deve tomar um frasco de LEITE NUTRICIA na Brasileira

NUTRICIA DE LISBOA

229, RUA AUGUSTA, 231 — LISBOA

Telephone 2940